

# Os Quatro Evangelhos: revelação da revelação?



Paulo Neto

“O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.”

(ALLAN KARDEC)

## Tópicos:

- Introdução
- Análise de trechos de “Os Quatro Evangelhos”
- O que os Espíritos disseram a respeito de Roustaing
- A médium Émilie Collignon
- Conclusão

# Introdução



**Neusa Moura**

Online agora

31/01/2021

Submeto ao exame e à meditação de meus irmãos *Os Quatro*

## **Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?**

imprecível depósito, a grande revelação messiânica.



seio da pobreza, pelo estudo, pela fadiga, pelo trabalho.

No mês de janeiro de 1858 fui acometido de uma enfermidade tão prolongada quão dolorosa, proveniente de uma vida já longa de estudos, de canseiras e de labor, passada a princípio em Tolosa, de 1823 a 1826, no ensino das letras e ciências, ao mesmo tempo que na aprendizagem das leis e do Direito para a obtenção dos diplomas que me abriram progressivamente a carreira da Advocacia, depois, em Paris, de 1826 a 1829, na escrivania, onde apreri Paulo Neto a execução, e no estágio ouvindo os que então eram

**348 páginas**

Oi Paulo, li o ebook. Concordo com você, é através do gosto pelo estudo, pelo raciocínio e investigação que se consegue chegar a esta conclusão em relação " Os Quatro Evangelhos " do francês Jean Baptiste Roustaing. Devemos entender que ler é uma coisa, estudar e assimilar é outra completamente diferente. No meu entendimento Roustaing levou em consideração apenas opinião pessoal de seus autores espirituais sem as devidas e necessárias investigações.

Parabéns Paulo, por buscar pontos tão esclarecedores sobre Roustaing.

Obrigada pela oportunidade de estudo.



Tomamos do amigo Astolfo Olegário, estes quatro principais pontos da obra de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879):

“1º - A tese de que a encarnação não é obrigatória, nem mesmo necessária, e só se dá em caso de queda do Espírito. A evolução da criatura humana, após a passagem do princípio inteligente pelos reinos inferiores da criação, ocorreria, segundo Roustaing, em cidades espirituais nas quais o Espírito reveste tão-somente um corpo fluídico - o perispírito.

2º - Ao ter de encarnar, o Espírito fá-lo-á em um mundo primitivo, encarnando-se aí num corpo rudimentar que viverá, como os animais, do que encontrar no solo. 'Não poderíamos compará-los melhor do que a criptógamos carnudos', diz o livro de Roustaing em seu volume 1, p. 313. Um exemplo conhecido de criptógamo carnudo são as nossas lesmas.

3º - A encarnação somente se dá em caso de queda do Espírito, uma alusão à retrogradação da alma, que o Espiritismo não admite. Os motivos, diz Roustaing, são diversos e seus resultados, terríveis. 'Qualquer que seja a causa da queda, orgulho, inveja ou ateísmo, os que caem, tornando-se por isso Espíritos de trevas, são precipitados nos tenebrosos lugares da encarnação humana, conforme ao grau de culpabilidade, nas condições impostas pela necessidade de expiar e progredir'.

4º - Afirma Roustaing que Jesus não encarnou para vir trazer-nos a Boa Nova. Seu corpo teria sido fluídico. Ele fora, assim, um agênera, um Espírito materializado e desse modo se explicariam seu desaparecimento dos 12 aos 30 anos e o sumiço do corpo material nos dias seguintes à crucificação.” (OLIVEIRA, Astolfo Olegário. *O Espiritismo responde*, link: <http://www.oconsolador.com.br/51/oespiritismoresponde.html>)

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. VII, item 125, Allan Kardec definiu o termo **agênere** como:

“[...] é uma variedade de aparição tangível. É o estado em que certos Espíritos **podem revestir momentaneamente as formas de uma pessoa viva**, a ponto de causar completa ilusão. [...].”

Na Revista Espírita 1866, mês de junho, Allan Kardec publica o artigo “Os Evangelhos Explicados” no qual tece comentário a respeito da obra de Roustaing:

“O autor desta nova obra acreditou dever seguir um outro caminho; em lugar de proceder por graduação, quis alcançar o objetivo de um golpe. Tratou, por certas questões que não julgamos oportuno abordar ainda, e das quais, consequentemente, lhe deixamos a responsabilidade, assim como aos Espíritos que os comentaram.

§]→

Consequente com o nosso princípio, que consiste em regular a nossa caminhada sobre o desenvolvimento da opinião, não daremos, até nova ordem, às suas teorias, nem aprovação, nem desaprovção, deixando ao tempo o cuidado de sancioná-las ou de contradizê-las. **Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todos os casos, têm necessidade da sanção do controle universal, e até mais ampla confirmação não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita.**” (KARDEC, *Revista Espírita* 1866)

## PREFÁCIO

.....

“Quando todos os materiais estiverem reunidos e for chegado o momento de se tornar conhecida, de publicar-se esta obra, destinada a congregar todos os dissidentes de boa fé, ligando-os por um pensamento comum, sereis prevenido.

Dezembro de 1861.

Mateus, Marcos, Lucas, João  
Assistidos pelos apóstolos”

Diante dessa manifestação que me concitava a empreender, com o concurso da médium Mme. Collignon, este grande trabalho da revelação, sentimo-nos tomado de uma surpresa imensa, cheio ao mesmo tempo de alegria e do temor de não sermos capaz nem digno do encargo que nos era deferido. Perguntei quando devíamos começar e nos foi indicada a semana seguinte.

Vale a pena citar o item 255, do cap. XXIV – Identidade dos Espíritos, de O Livro dos Médiuns:

“255. **A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo. De fato, os Espíritos não nos trazem uma carteira de identidade e sabe-se com que facilidade alguns dentre eles tomam nomes que nunca lhes pertenceram.** Justamente por isso, esta questão de identidade é, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades que apresenta o Espiritismo prático. [...].”

# **Análise de trechos de “Os Quatro Evangelhos”**

“A vós, pioneiros do trabalho, cabe a tarefa de preparar os caminhos, enquanto esperais que aquele que há de vir para traçar o roteiro comece a sua obra.

“Com esse objetivo nós, oh! Bem-amados, vimos incitar-vos a que empreendais a explicação que preparará a unificação das crenças entre os homens e à qual podeis dar **o nome de Revelação da Revelação.**”

Em todas as transcrições de **Os Quatro Evangelhos** será mantido o padrão: pano de fundo na cor moccasin e os trechos em destaque na cor azul. Quando aparecer “[...]” significa que cortamos algo do texto.

N. 1. Os evangelistas eram, sem o saberem, médiuns historiadores inspirados, mas dentro dos limites da humanidade, guardando, em face da aptidão mediúnica, a independência da natureza que lhes era peculiar.

Assim, escrevendo, recebiam a intuição, que os auxiliava na revelação. E escreviam, ou de acordo com o que tinham visto, ou com o que lhes fora revelado “por aqueles que – como diz Lucas – viram com seus próprios olhos as coisas desde o começo e eram os ministros da palavra”.

A intuição lhes vinha da inspiração divina por intermédio de Espíritos superiores, [...] ministros de Deus agindo sobre a natureza humana, livre e falível de cada um deles.

Esse é o primeiro comentário dos “Espíritos inspiradores”, no qual afirmam que os “autores” dos Evangelhos eram médiuns historiadores inspirados, que escreviam o que recebiam por intuição.

Como assim, se provavelmente nem sabiam escrever? Pedro e João, por exemplo, são nominalmente citados como analfabetos:

*“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que **eram homens iletrados e incultos**, admiraram-se; [...]”* (Atos 4,13)

Ademais, os textos dos Evangelhos, segundo os exegetas, foram escritos em grego.

Bart D. Ehrman, especialista em Novo Testamento, em *Jesus Existiu ou Não?*, nos esclarece que:

“[...] **A língua nativa** de Jesus, de seus discípulos e da maioria do povo da Palestina **era o aramaico**. Os Evangelhos, porém, **não foram escritos em aramaico, mas em grego**. E grego de bom nível, altamente proficiente. **Os autores dos Evangelhos eram falantes e escritores de grego excepcionalmente cultos**. Deviam ser de classes relativamente altas, quase certamente de áreas urbanas fora da Palestina. [...]”

Não se há como comprovar que Mateus, Marcos, Lucas e João foram, de fato, os inspiradores da obra de J.-B. Roustaing, porquanto, nos dias de hoje, não se pode afirmar, com certeza, se foram eles os verdadeiros autores das narrativas a respeito de vida de Jesus constante do Novo Testamento.

Sobre esse “espinhoso” tema, sugerimos a nossa pesquisa registrada no E-book *Os Nomes dos Títulos dos Evangelho Designam Seus Autores?*, disponível em nosso site.

Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam os seus autores?



Jacob Jordaens, The Four Evangelists, 1625-1630.

A cada evangelista cabia, no quadro geral, uma parte da narração. Os tradutores e interpretadores frequentemente falsearam a intenção primitiva. As palavras dos apóstolos passaram de boca em boca durante muito tempo antes que fossem escritas, o que deu lugar, de certo modo, às diferenças que se notam nas narrativas. Levado em conta o que, nas relações mediúnicas, há de humano e, por isso, de molde a embaraçá-las, ter-se-á desvendado o segredo dessas diferenças, aliás pouco importantes em si mesmas. [...].

Se, como dito, foi passado de boca em boca, como afirmar que os supostos Evangelistas os escreveram por inspiração?

As divergências nas narrativas de vários episódios provam exatamente que o que foi escrito, em grego, diga-se de passagem, veio de transmissão oral dos acontecimentos, portanto, nada tem a ver com a questão de que os evangelistas, em certos casos, “ficaram privados de inspiração”.

A presença de Moisés e Elias, visíveis para os discípulos, foi um meio de Ihesus ferir a imaginação e de, por assim dizer, confirmar diante deles a elevação espiritual do Cristo, como sendo o Messias prometido. Moisés e Elias tinham ambos prometido o Messias. [...].



Estes dois versículos de Deuteronômio 18 são vistos como a profecia de Moisés a respeito do Messias. O contexto histórico: como fora avisado da morte próxima, a promessa é sobre um profeta que o substituirá:

**15.** *“Iahweh teu Deus **suscitará um profeta como eu** no meio de ti, dentre os teus irmãos, e vós o ouvireis.”*

**18.** *“**Vou suscitar para eles um profeta como tu,** do meio dos seus irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que eu lhe ordenar.”*

Quanto a Elias, em tudo que ele falou nada encontramos que possa ligar a Jesus, ainda que forçando a barra.

Sim, Moisés, Elias e João Batista são um só; são o mesmo Espírito encarnado três vezes em missão. Esse Espírito, quando foi Moisés, preparou a vinda do Cristo e a anunciou veladamente, quando foi Elias, deu grande brilho à tradição hebraica e anunciou, nas suas profecias, que teria de ser o precursor do Cristo; quando reencarnou em João, filho de Zacarias e Isabel, foi esse precursor.

Em suas profecias, Elias anunciou que seria o precursor do Cristo? Os que falaram isso não devem conhecer absolutamente nada das tradições judaicas, visto ter sido o profeta Malaquias quem fez tal profecia.

Assim é que, **no Tabor**, quando da transfiguração de Jesus, um Espírito superior, da mesma elevação que Elias e João, tomou a figura, a aparência de Moisés.

Tais substituições se dão *quando necessárias* – por Espíritos da mesma ordem.

**Hermom:** é um monte de 2.814 m de altura.

**Tabor:** é uma colina com 588 m.



Russell P. Shedd (1929-2016), tradutor da Bíblia Shedd, ao explicar Mateus 17,9, disse:

*“Do Monte. Algumas tradições dizem que era o Tabor, mas o que contraria isto é que havia, na época de Jesus, uma fortaleza romana dominando o monte. O caminho mais lógico seria, rumo às alturas de Hermom, a 20 km de Cesareia de Filipe e com quase 3.000 m de altura.”*

Se Jesus revelou que Elias era João Batista, não haveria motivo algum para que ele também não revelasse que Elias teria sido Moisés.

Substituições: “um Espírito superior, da mesma elevação que **Elias e João**, tomou a figura, a aparência de Moisés.” Duas individualidades? Se fosse uma só, teriam que dizer **Elias/João**.

Nos casos de comunicações espontâneas é possível sim, a substituição de um Espírito por outro, mas a lógica nos diz que para isso ocorrer é preciso que ele esteja “preso” numa atividade que não o permita comparecer, daí incumbe a outro transmitir sua mensagem; não faz sentido apresentar-se acompanhado do seu substituto.

Se Jesus revelou que Elias era João Batista, não haveria motivo algum para que ele também não revelasse que Elias teria sido Moisés.

Substituições: “um Espírito superior, da mesma elevação que **Elias e João**, tomou a figura, a aparência de Moisés.” Duas individualidades? Se fosse uma só seria **Elias/João**.

Nos casos de comunicações espontâneas é possível sim, a substituição de um Espírito por outro, mas a lógica nos diz que para isso ocorrer é preciso que ele esteja “preso” numa atividade que não o permita comparecer, daí incumbe a outro transmitir sua mensagem; não faz sentido apresentar-se acompanhado do seu substituto.

Do ponto de vista espírita e conforme à verdade que a nova revelação vem pôr em foco aos olhos de todos, o Espírito Santo, de modo geral, não era e não é um Espírito especial; mas, uma designação figurada, que indicava e indica o conjunto dos Espíritos puros, dos Espíritos superiores e dos bons Espíritos.

Na codificação elaborada por Allan Kardec não há definição específica do que seja o Espírito Santo. Sua existência é produto de crença das religiões ditas cristãs, que nada tem a ver conosco. Entretanto, arriscaríamos em defini-lo como “Um Espírito” que chegou ao grau máximo da escala evolutiva, não é, portanto, uma coletividade, e sim uma individualidade. Assim, teremos incontáveis “Espíritos Santos”, tantos quantos são os Espíritos puros. Os Espíritos superiores e os bons Espíritos não fazem parte dessa classificação.

Nº 20. Quais os motivos destas outras palavras do anjo a Maria (v. 32): “O Senhor Deus Ihe dará o trono *de David, seu pai*” e “ele reinará eternamente *sobre a casa de Jacob*”?

Era necessário um fio que ligasse as promessas do Antigo Testamento e as interpretações que Ihe tinham sido dadas às necessidades do momento, às promessas feitas para o futuro. Constituiu esse fio o parentesco aparente por descendência de tribo. Eis por que José encarnou na tribo de David e não em outra. Tudo é concatenado nos desígnios do Senhor e nos acontecimentos sucessivos que *preparam e efetuam*, em cada época de transição, o vosso progresso e a obra da vossa regeneração.

Na *Bíblia de Jerusalém*, a passagem de Lucas 1,32: “O Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai” é considerada como sendo a realização da “profecia” de Isaías (9,6).

Mas será, de fato, uma profecia? A resposta se encontra na nota explicativa constante da *Bíblia Sagrada - Pastoral*, referente ao trecho de Isaías 8,23b-9.6, que diz:

“Em 732 a.C., o rei da Assíria toma os territórios da Galileia e adjacências, [...] O povo [...] teme o avanço assírio, mas o profeta mostra que Javé libertará os oprimidos e trará a paz. O que leva Isaías a essa luminosa esperança **é o nascimento do Emanuel (cf. 7,14), que é Ezequias, o filho herdeiro de Acaz.** O profeta prevê um chefe sábio, fiel a Deus, duradouro e pacífico; ele perpetuará a dinastia de Davi, [...].”

## LUCAS, Cap. II, v. 1-7

Concepção, gravidez e parto de Maria, por obra do Espírito Santo. Aparecimento de Jesus na terra

V.1. Sucedeu que, por aqueles dias, se publicou um edito de **César Augusto para o recenseamento dos habitantes de todo o orbe.** - 2. Esse primeiro recenseamento foi feito por Quirínio (sic), governador da Síria. - 3. Todos iam fazer suas declarações, cada um na sua cidade. - 4. **José partiu da cidade de Nazaré, que fica na Galileia, e veio à Judeia, à cidade de David, chamada Belém,** por isso que ele era da casa e da família de David, - 5, a fim de fazer-se registrar com Maria, sua esposa, que estava grávida. (continua)

Geza Vermes (1924-2013), por exemplo, em *As Várias Faces de Jesus*, informa o seguinte sobre o tal recenseamento:

“Não há registro de nenhum censo imperial na época de Augusto. Houve um recenseamento fiscal na Judeia em 6/7 d.C. sob Quirino, governador da Síria, após a deposição de Herodes Arquelau [...]. Porém, nenhum censo romano teria sido imposto a um rei dependente como Herodes, e tampouco Quirino foi governador da Síria durante a vida de Herodes. §]→

Finalmente, mesmo que tenha havido um censo na época do nascimento de Jesus, José não teria sido obrigado, sob as leis romanas, a viajar para a terra ancestral de sua tribo, e tampouco Maria teria sido obrigada a acompanhá-lo. Lucas parece ter combinado o censo que de fato houve sob Quirino, cerca de doze anos após o nascimento de Jesus, com o seu roteiro teológico.” (VERMES, *As Várias Faces de Jesus*)

## Ascendência paterna de Jesus de acordo com Lucas

1. Deus	15. Sala	29. Aminadabe	43. Judah	57. Zorobabel	71. Jannai
2. Adão	16. Éber	30. Naassom	44. Simeon	58. Rhesa	72. Melchi
3. Sete	17. Pelegue	31. Salmom	45. Levi	59. Joannan	73. Levi
4. Enos	18. Reú	32. Boaz	46. Matthat	60. Juda	74. Matthat
5. Cainã	19. Serugue	33. Obed	47. Jorim	61. Joseph	75. Heli
6. Maleleel	20. Naor	34. Jessé	48. Eliezer	62. Semei	76. José
7. Jaredé	21. Terá	35. David	49. Jose	63. Mattathias	77. Jesus
8. Enoque	22. Abraão	36. Natã	50. Er	64. Maath	
9. Matusalém	23. Isaque	37. Mattatha	51. Elmodam	65. Nagge	
10. Lameque	24. Jacó	38. Menan	52. Cosam	66. Esli	
11. Noé	25. Judá	39. Melea	53. Addi	67. Naum	
12. Sem	26. Perez	40. Eliakim	54. Melchi	68. Amos	
13. Arpachade	27. Esrom	41. Jonam	55. Neri	69. Mattathias	
14. Cainan	28. Arão	42. Joseph	56. Salathiel	70. Joseph	



WIKIPÉDIA  
A enciclopédia livre

De David (35) até José (76) são 40 gerações.

## Sequência



WIKIPÉDIA  
A enciclopédia livre

- avô(ó) = pai/mãe do(a) pai/mãe.
- bisavô(ó) (2ª geração) = pai/mãe do(a) avô(ó).
- trisavô(ó) (3ª geração) = pai/mãe do(a) bisavô(ó).
- tetravô(ó) (4ª geração) = pai/mãe do(a) trisavô(ó).

## LUCAS, Cap. II, v. 1-7

Concepção, gravidez e parto de Maria, por obra do Espírito Santo. Aparecimento de Jesus na terra

(retomando)

[...] – 4. José partiu da cidade de Nazaré, [...] à cidade de David, chamada **Belém**, por isso que ele era da casa e da família de David, – 5, a fim de fazer-se registrar com Maria, sua esposa, que estava grávida. (continuação)

– 6. **Enquanto ali se achava**, sucedeu que se completou o tempo ao cabo do qual devia ela parir; – 7, e **Maria deu à luz o seu filho primogênito**, envolveu-o em panos e o deitou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

**Evangelho Segundo Mateus:** A família de Jesus morava em Belém, cidade onde Jesus nasceu. Por conta de Herodes que queria matar as crianças de até 2 anos, fugiu para o Egito, com isso se cumpriria a profecia de Oseias 11,1: *“Quando Israel era um menino, eu o amei e do Egito chamei meu filho.”*, que, na verdade, se refere ao povo hebreu, designado de “meu filho”

Do Egito Jesus foi para Nazaré, fato citado em cumprimento de uma **profecia inexistente:** *“Ele será chamado nazareno.”* (Mateus 2,23)

**Evangelho Segundo Lucas:** a família morava em Nazaré, foi para Belém por conta do recenseamento, depois de algum tempo do nascimento de Jesus volta para Nazaré.

Reza Aslan, no livro em Zelota: a Vida e a Época de Jesus de Nazaré, comenta:

“Lucas coloca o nascimento de Jesus em Belém não porque ele ali ocorreu, mas por causa das palavras do profeta Miqueias: ‘E tu, Belém... de ti sairá para mim um governante em Israel’ (Miqueias 5:2). Lucas quer dizer que Jesus é o novo Davi, o rei dos judeus, [...]. Simplificando, as narrativas da infância nos evangelhos não são relatos históricos, nem foram feitas para serem lidas como tal. São afirmações teológicas do status de Jesus como o ungido de Deus. O descendente do rei Davi. O messias prometido.”

Na Bíblia Sagrada - Vozes, lemos:

Miqueias 5,1-5: “Mas tu, **Belém** de Éfrata, embora pequena entre os clãs de Judá, **de ti sairá para mim aquele que deve governar Israel. [...] De pé ele apascentará pela força do Senhor, [...] ele será a paz! [...] Ele nos libertará da Assíria, quando invadir nosso país e pisar nossas fronteiras.**”

Jesus, pela sua **vida humana aparente** e pelo desempenho da **sua missão terrena**, tendo uma e outra por objeto ensinar e exemplificar, **deu cumprimento a estas palavras do profeta Isaías**: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças”. Desceu ao meio dos homens para lhes ensinar a sofrer a fim de se regenerarem. Curou os males que encontrou no seu caminho e, *unicamente* a título de lição e de exemplo, suportou, *aos olhos dos homens*, os males de que se carregara.

**Isaías 53,4**: “*Todavia, eram as nossas doenças que ele carregava, eram as nossas dores que ele levava em suas costas...*”

Na *Bíblia Sagrada - Pastoral*, na Introdução ao livro de Isaías, encontramos:

“Os capítulos 40-55 foram escritos por profeta anônimo, na época do exílio na Babilônia, apresentando uma mensagem de esperança e consolação. Esse profeta é comumente **chamado Segundo Isaías**. O fim do exílio é visto como um novo êxodo e, como no primeiro, Javé será o **con**ductor e a garantia dessa nova libertação. **O povo de Deus**, convertido, mas oprimido, **é denominado ‘Servo de Javé’.**”

Na análise da passagem de Isaías 7,14, perceberemos que ela não diz respeito a Jesus. Mas, antes, para uma melhor compreensão e para que não pareça dúvida alguma, temos que realçar o início desse versículo, já que ele é quase sempre subtraído quando justificam suas interpretações: “Pois saibam que Javé lhes dará um sinal.” Ora, devemos concluir disso que Deus daria um sinal a alguém; mas, quem e por quê?

Pelo contexto bíblico, pode-se muito bem observar que Deus promete um sinal ao rei Acaz e esse sinal é justamente o filho do rei que está por nascer. Fora disso, é distorcer a interpretação do texto.

N. 64. Para que uma palavra da Escritura se cumprisse, Jesus diz: “Tenho sede”. Aquele, a quem fora ordenado que quebrasse as pernas aos crucificados, não quebrou as de Jesus e um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança. Também tais coisas se deram, declara a narração evangélica, para que se cumprisse estas outras palavras da Escritura: “Não lhe quebrareis osso algum; verão o que traspassaram”.

Tudo se encadeia nas revelações sucessivas e progressivas, nos acontecimentos, bem como nos progressos da humanidade. A Escritura é um laço que liga sempre o passado, o presente e o futuro, quanto ao ensino progressivo e gradual da verdade, [...].

Nessa transcrição, temos dois momentos. O primeiro, ou seja, “Tenho sede!”, podemos seguramente dizer que é pura invenção, porquanto, não há nenhum texto bíblico que se possa tirar essa locução.

Com relação aos ossos não serem quebrados, a passagem relacionada como profecia é Salmo 34,20-21: *“Os males do justo são muitos, mas de todos eles Iahweh o liberta; Iahweh guarda seus ossos todos, nenhum deles será quebrado.”*

Ora, o Salmo 34 é uma oração de agradecimento que Davi faz a Deus, por ter se livrado de Abimelec, que o perseguia. Davi para se desembaraçar dele, fingiu-se de louco.

Muito estranho este trecho “Desceu ao meio dos homens para lhes ensinar a sofrer a fim de se regenerarem” levando-se em conta que advogam ser Jesus um agênerere.

Ora, na condição de agênerere, jamais passaria pelos sofrimentos comuns aos seres humanos e em razão disso não teria como nos ensinar a sofrer.

Jesus-Cristo não foi um homem carnal, revestido dum corpo material humano, tal como o do homem de nosso planeta, porque: o corpo material humano só pode formar-se em obediência às leis naturais e invariáveis da reprodução, que regem, em nosso planeta, a geração exclusivamente pelo concurso dos dois sexos; a vontade imutável de Deus jamais derroga as leis da Natureza, inalteráveis como essa vontade mesma, da qual emanam de toda a eternidade; [...] o corpo que Jesus revestiu para surgir e passar na Terra, ai cumprindo sua missão, não foi o fruto da concepção humana: formou-se por obra estranha à geração humana, sem o concurso dos dois sexos, por uma operação extra-humana, [...].

Jesus, como todo e qualquer Espírito puro que venha encarnar na Terra, se sujeitou às leis Naturais em vigor nesse Planeta de provas e expiações. Não há excepcionalidade nas leis de Deus, cada orbe tem suas leis naturais correspondentes à matéria do FCU da qual foi criado.

Será que o nascimento “extra-humano” apresentado pelos “Espíritos inspiradores” não tem a ver com a concepção católica de que sexo é pecado? Daí a necessidade de criar tal feito “milagroso” relacionado-o à concepção e ao parto de Jesus. Essa aproximação com os conceitos católicos, ficou evidente quando, em *Os Quatro Evangelhos - vol. 3*, lemos algo a respeito da Igreja Católica:

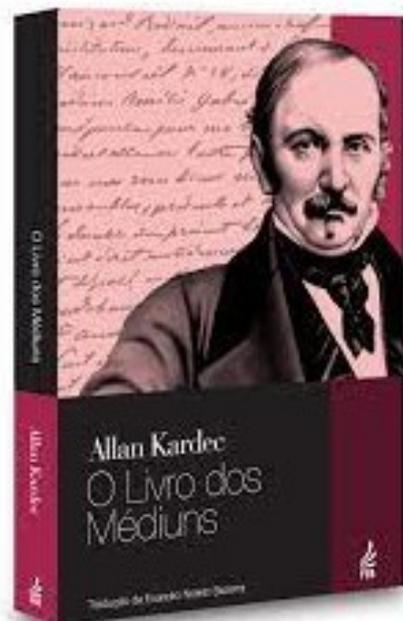
O chefe da Igreja católica, nessa época em que este qualificativo terá a sua verdadeira significação, pois que ela **estará em via de tornar-se universal, como sendo a Igreja do Cristo**, o chefe da Igreja católica, dizemos, será um dos principais pilares do edifício. Quando o virdes, cheio de *humildade*, cingido de *uma corda e trazendo na mão o cajado do viajante*, podereis dizer: “*Com<sub>e</sub>çam a despontar os rebentos da figueira; vem próximo o estio*”.

Não foi Jesus um homem como nós ainda porque: a **concepção de Maria virgem** e, em consequência, a **gravidez e o parto dela, virgem, não poderiam ser, nem foram, reais**, pois contrariariam as leis da Natureza que regem a geração dos corpos da humanidade em nosso planeta, o que é impossível, uma vez que a vontade imutável de Deus jamais derroga nenhuma das leis da Natureza, inalteráveis como essa vontade mesma, da qual provêm de toda a eternidade; **DAÍ É NECESSARIAMENTE, aquela concepção, aquela gravidez, aquele parto não foram mais do que aparentes**, graças a uma obra espírita que só pode ter ocorrido, e que só se deu, de conformidade com as leis da Natureza.

A defesa “da concepção, da gravidez e do parto de Maria” fora das leis Naturais da Terra, está intimamente ligada à crença defendida pela Igreja Católica da existência de uma suposta profecia bíblica que apontaria para tudo isso:

*Isaías 7,14: “Pois saibam que Javé lhes dará um sinal: A jovem concebeu e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel.”*

Dizer que essas três fases da maternidade foram aparentes é ir longe demais, uma vez que estabelece toda uma cena teatral que envolveria o nascimento de Jesus.



## CAPÍTULO XXXII



# Vocabulário espírita<sup>62</sup>

**AGÊNERE** (Do grego *a*, privativo, e *geine*, *geinomai*, gerar; que não foi gerado.) – Variedade de aparição tangível; estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, a ponto de produzirem completa ilusão.

A característica essencial de um agênera é não ter sido gerado, entretanto, quanto a Jesus fazem-no passar pelo processo comum a todo ser humano: concepção, períodos embrionário e fetal, adolescência e maturidade, que também conflita com revestir “temporariamente” as formas de uma pessoa viva, uma vez que, por tradição, se tem que ele viveu cerca de 33 anos.

No artigo “Os agêneres”, publicado na *Revista Espírita 1859*, mês de fevereiro, a certa altura, Allan Kardec, categoricamente afirma:

“[...] O agênera não tem corpo vivo na Terra; somente seu perispírito toma forma palpável. [...]”

Quando Maria, sendo Jesus, na aparência, pequenino, lhe dava o seio – o leite era desviado pelos Espíritos superiores que o cercavam, de um modo bem simples: em vez de ser sorvido pelo “menino”, que dele não precisava, era restituído à massa do sangue por uma ação fluídica, [...].

Não vos espanteis de que o leite fosse assim restituído à massa do sangue. Não admitis que o químico possa, pela síntese, compor e, pela análise, decompor, à sua vontade, um líquido qualquer, [...]? – Pois admiti igualmente que a ação fluídica dos Espíritos superiores, [...] possa decompor assim o leite formado e restituir cada uma de suas partes componentes à fonte de origem.

→

Não vos espanteis de que o leite fosse assim restituído à massa do sangue. Não admitis que o químico possa, pela síntese, compor e, pela análise, decompor, à sua vontade, um líquido qualquer, restituindo a cada parte heterogênea a natureza que lhe é própria? – Pois admiti igualmente que a ação fluídica dos Espíritos superiores, que conhecem todos os segredos da vossa organização e da vossa vida humana, possa decompor assim o leite formado e restituir cada uma de suas partes componentes à fonte de origem.



Que os incrédulos encolham os ombros desdenhosamente, nem por isso os fatos serão menos reais. E a experiência já adquirida, por efeito dos trabalhos de síntese e análise executados pela química sobre a matéria, não basta para vos explicar o fato, que se tornará evidente pela experiência, que tereis em breve, da propriedade dos fluidos?

[...].

Não vos espanteis tampouco de que **Maria** tivesse leite, uma vez que não sofrera a maternidade humana e **era virgem**.

Sabendo do questionamento que, certamente, apareceria já preparam a resposta tachando de incrédulos os que não acreditariam nessa mirabolante história do leite materno de Maria voltar a seu sangue.

Sempre a preocupação de manter Maria na condição de virgem, demonstrando, como já vimos, acreditar numa suposta profecia de Isaías, na qual o termo “jovem” foi traduzido por “virgem”, conceito, eminentemente católico

## LUCAS, Cap. II, v. 21-24

### Circuncisão. – Purificação

V. 21. Decorridos os oito dias ao cabo dos quais tinha o menino de ser circuncidado, foi ele chamado Jesus, que era o nome que o anjo lhe dera antes de ser concebido no seio de sua mãe. – 22. E, passado o tempo da purificação de Maria, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor, – 23, de acordo com o que está escrito na lei: “Todo primogênito será consagrado ao Senhor”, – 24, e para oferecerem ao sacrifício que era devido, conforme à mesma lei, duas rolas ou dois filhotes de pombos.

Inusitado é o início dos comentários, pois induzem ao crente seguir “cordeiramente” as orientações de seus líderes:

N. 40. Estes fatos constituem **uma lição para os que se revoltam contra o jugo que a religião impõe**, para os que querem destruir a lei em vez de a cumprirem, [...].

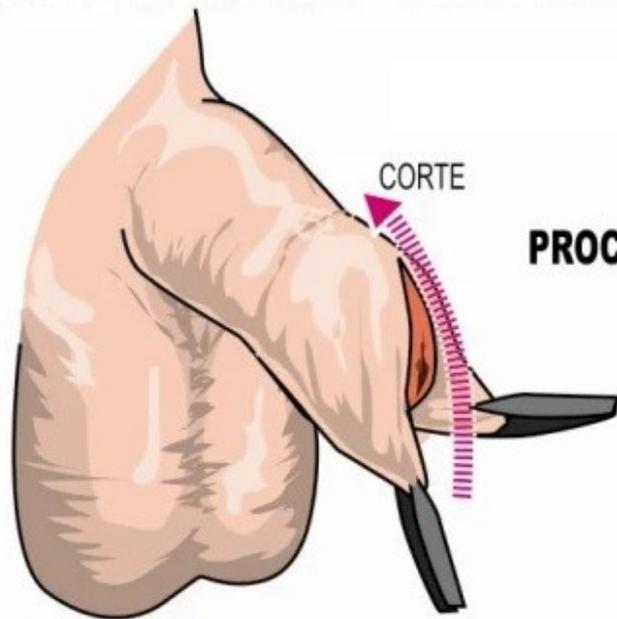
Vedes que os “pais” de Jesus se conformam com a lei estabelecida e a ela submetem o “re-cém-nascido”.

Os “Espíritos inspiradores” concentraram seus comentários nesse ponto, sem mencionar o fato principal que é o procedimento cirúrgico da circuncisão de Jesus.

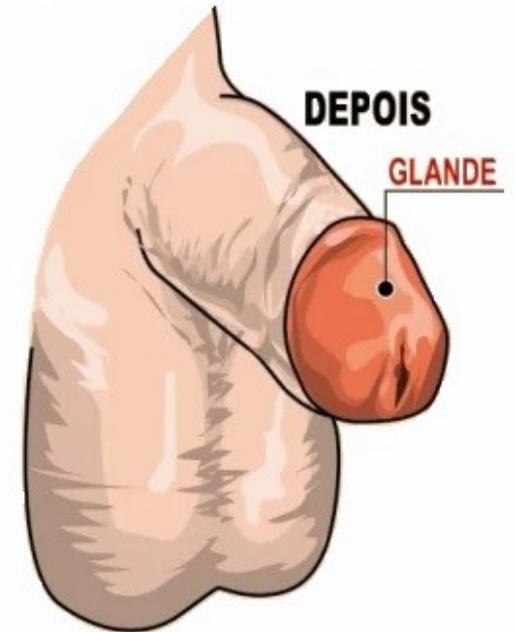
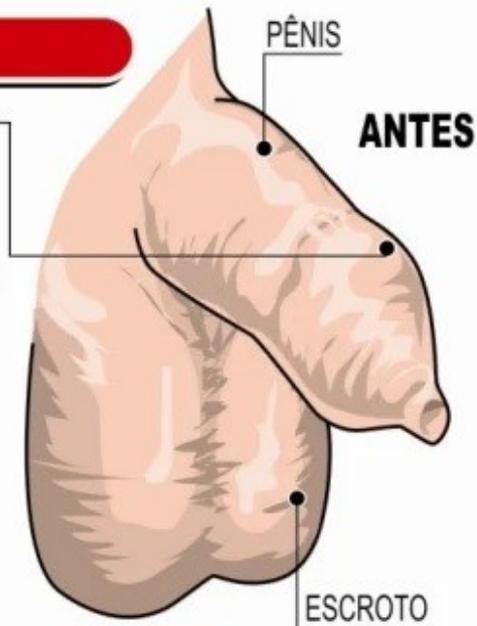
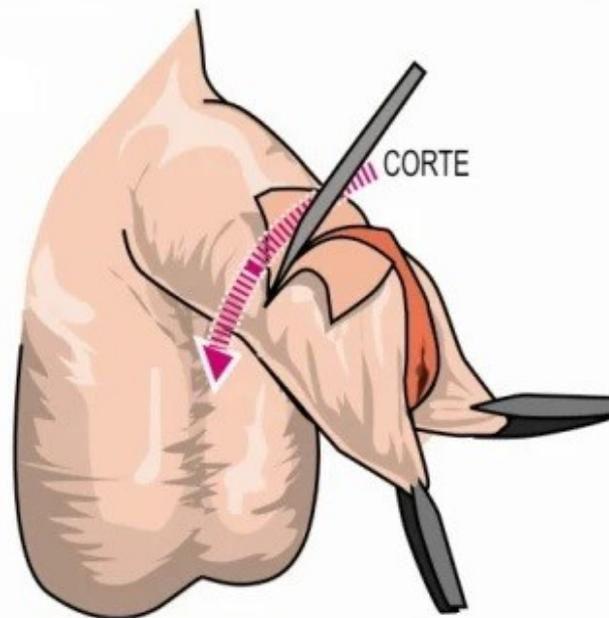
# CIRCUNCISÃO

## ? O QUE É

- Retirada total ou parcial do **prepúcio** (pele) que cobre a glande (cabeça do pênis)



### PROCEDIMENTO



Allan Kardec, acertadamente, afirmou que:

“[...] Um instrumento cortante ou outro qualquer penetra num corpo fluídico como se penetrasse numa massa de vapor, sem lhe ocasionar qualquer lesão. [...]” (KARDEC, *A Gênese*, FEB, cap. XV, item 65)



R. N. Champlin e J. M. Bentes, em *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, vol. 1*, informam:

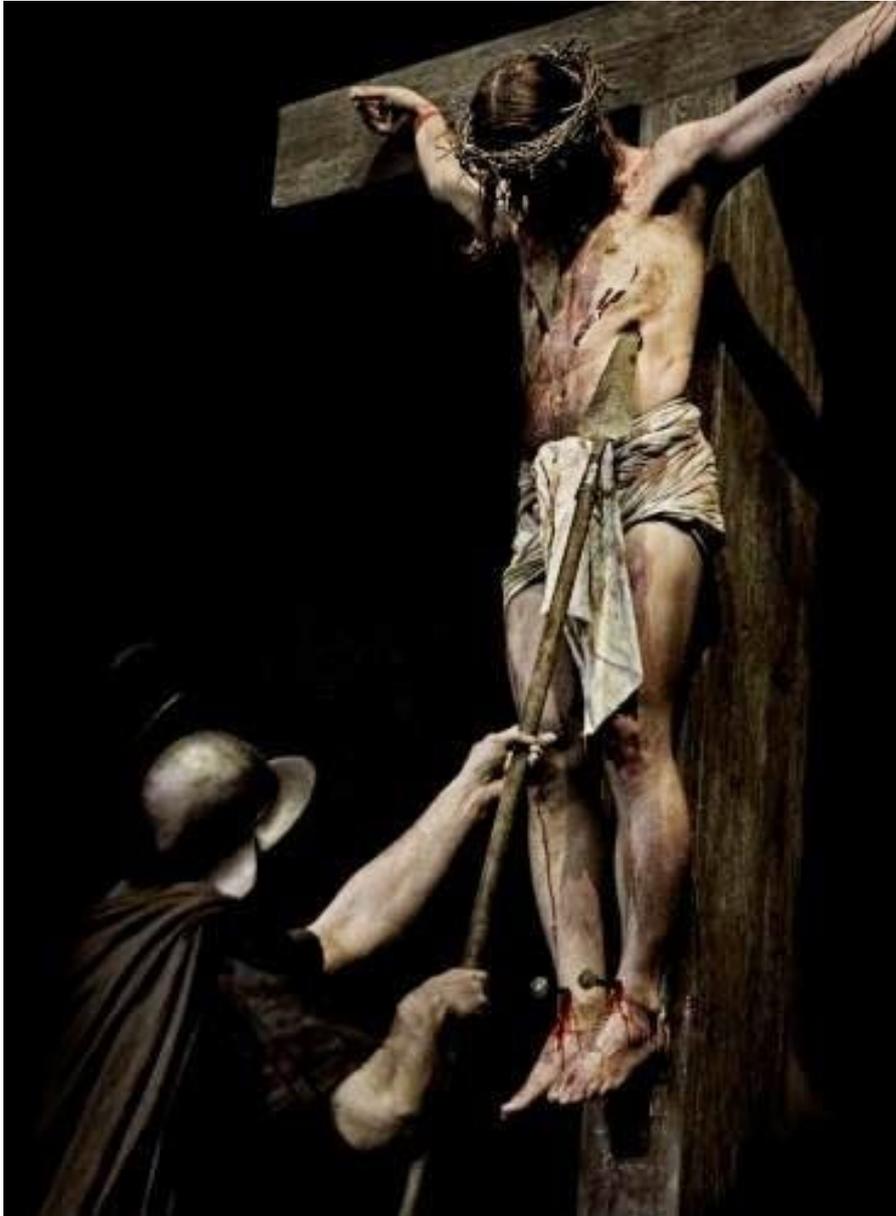
“No **Talmude**, coletânea de comentários rabínicos, muitas prescrições são estabelecidas, regulando o ato da circuncisão. [...] **consiste dos seguintes passos:** a. O “milah”, ou seja, a amputação do prepúcio; b. o “periah”, em que a glândula é descoberta, e c. **o “metizitzah”, em que o fluxo de sangue é estancado.** Bênçãos apropriadas eram recitadas antes e depois da circuncisão da criança, após o que o menino recebia o seu nome próprio. **A cerimônia da circuncisão usualmente é acompanhada por uma refeição festiva, em que uma ação de graças especial é recitada, em alusão ao acontecimento. [...].”**

Portanto, esse ritual religioso era também um importante acontecimento social, em que se oferecia uma refeição festiva aos parentes e amigos convidados.

Então, se Jesus tivesse, de fato, um corpo fluídico como, insistentemente, se prega, no momento da circuncisão isso seria revelado aos pais da criança e a todos que acompanhavam o ritual. Porquanto, tão singular situação de amputar o “prepúcio fluídico” num “pênis fluídico”, que não produziu sangramento, seria algo extraordinário.

É certo, que esse fato teria se espalhado, qual rastilho de pólvora, entre o povo, e, obviamente, Jesus seria considerado um ser especial, talvez uma espécie de semideus.

Um dos soldados, diz a narração evangélica, *varru o lado do corpo de Jesus com uma lança e logo dali saíram sangue e água*. Do ponto de vista em que vos mostramos Jesus, [...] esse fato nada tem de espantoso. Jesus que, no entender dos homens, estava morto, *deixara na cruz o seu corpo fluídico em estado de tangibilidade* e com todas as aparências da morte humana, [...]. *Aquele sangue e aquela água* que lhe saíram do lado, logo após o lanceamento, *foram um efeito fluídico, idêntico, na aparência, para os olhares dos homens*, ao efeito material que o golpe produziria num corpo humano.



Em *A Gênese*, cap. XV, item 65, a respeito do **corpo fluídico**, lemos:

“[...] Um Instrumento cortante ou qualquer outro aí penetra como em um vapor, sem nele causar qualquer lesão. Eis por que esse tipo de corpos **não pode morrer** e por que os seres fluídicos designados sob o nome de **agêneres, não podem ser destruídos.**”

As *palavras* que o divino modelo pronunciou, no momento em que **deixando na cruz o invólucro perispirítico tangível**, que trazia a aparência do corpo humano, retomou a sua plena liberdade espiritual [...].

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, é bem taxativo ao dizer que:

“[...] qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, [...] **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, como o corpo o faz parte integrante do homem. [...]”

Não menos objetivo, em *A Gênese*, reforça:

“O Espiritismo [...] demonstrou a existência do perispírito, [...]. Sabe-se hoje que **esse envoltório é inseparável da alma**, forma um dos elementos constitutivos do ser humano, [...]”

Em A Gênese, no capítulo XV – Os milagres do Evangelho, encontramos, no item 2, o seguinte parágrafo, em que Allan Kardec fala de Jesus:

“Sem nada prejudicar sobre a natureza de Cristo, cujo exame não está no objetivo dessa obra, e considerando-o, por hipótese, apenas um Espírito superior, **não se pode deixar de reconhecer nele um de ordem mais elevada**, e colocado, por suas virtudes, bem acima da humanidade terrestre. [...].



Como homem, tinha a organização dos seres car\_ nais. Mas, como Espírito puro, destacado da matéria, devia viver a vida espiritual mais que a vida corporal, da qual não tinha absolutamente as fraquezas. Sua superioridade sobre os homens não resultava das qualidades particulares do seu corpo, mas de seu Espírito, que dominava a matéria de maneira absoluta, e de seu perispírito extraído da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres [...].” (KARDEC, *A Gênese*, cap. XV)

“65. A permanência de Jesus na Terra apresenta **dois períodos**: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro período, após o momento da concepção até o nascimento, tudo se passa com sua mãe nas condições comuns da vida. **Após o nascimento até a sua morte tudo, nos seus atos, em sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, apresenta as características inequívocas da corporeidade. [...] Após a sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico.** A diferença entre os dois estados é de tal forma marcante que não é possível compará-los.” (KARDEC, *A Gênese*, cap. XV)

“66. Aos fatos materiais vêm se ajuntar considerações morais todo-poderosas. Se Jesus tivesse estado durante sua vida nas condições dos seres fluídicos, não teria experimentado nem a dor nem nenhuma necessidade do corpo. Supor que ele fosse assim é tirar-lhe todo o mérito da vida de privações e de sofrimentos que ele escolheu, como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse apenas aparência, todos os atos de sua vida, o anúncio reiterado de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para afastar o cálice de seus lábios, sua paixão, sua agonia, tudo até seu último brado no momento de render o Espírito teria sido apenas um vão simulacro,

§]→

para enganar quanto a sua natureza e fazer crer no sacrifício ilusório de sua vida, uma farsa indigna de um simples honesto homem, e com mais forte razão de um ser tão superior. Ou seja, ele teria abusado da boa-fé de seus contemporâneos e da posteridade. Tais são as consequências lógicas desse sistema. Consequências que são inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de elevá-lo.

Jesus, pois, teve, como todo mundo, um corpo carnal e um corpo fluídico, demonstrados pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que marcaram sua vida.” (KARDEC, *A Gênese*, cap. XV)



O Batismo de Jesus - Cândido Portinari (1952)

Referindo-se a Mateus 28,19-20:

*“Ide, pois, e ensinai a todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, instruindo-os na observância de todas as coisas que vos tenho prescrito e ficai certos de que estarei convosco até à consumação dos séculos”.*

Feito em nome do Pai, o batismo invocava o Ser supremo que, no infinito e na eternidade, preside a todos os universos. Em nome do Filho, chamava a atenção sobre aquele que vela pela sorte do vosso planeta, filho de Deus pela sua pureza perfeita, vosso Senhor pelo seu poder. [...].

Em *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica: Como a Bíblia Foi Manipulada*, autoria de Pepe Rodríguez, encontramos essa informação:

“[...] a Igreja, ao basear-se em **Mt 28,19**, para afirmar que é católica, “porque a missão que lhe foi atribuída por Cristo se refere à totalidade do género humano”, [...] baseia-se num **versículo que é uma interpolação, dado tratar-se de um versículo que foi posteriormente acrescentado ao texto original de Mateus. [...].**”

Em *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica: Como a Bíblia Foi Manipulada*, autoria de Pepe Rodríguez, encontramos essa informação:

“[...] a Igreja, ao basear-se em **Mt 28,19**, para afirmar que é católica, “porque a missão que lhe foi atribuída por Cristo se refere à totalidade do género humano”, [...] baseia-se num **versículo que é uma interpolação, dado tratar-se de um versículo que foi posteriormente acrescentado ao texto original de Mateus. [...].**”

Em Atos dos Apóstolos, tido como de autoria de Lucas, e Romanos e Gálatas, cartas de Paulo, há registros que batizavam **“em nome de Jesus”** e não da forma trinitária de Mateus 28,19.

Interessante é que se do texto bíblico citado (Mateus 28,19) retirarmos o trecho do acréscimo ele se manterá coerente:

*“19. Ide, pois, e ensinai a todos os povos, batizando-os ~~em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,~~ 20. instruindo-os na observância de todas as coisas que vos tenho prescrito e ficai certos de que estarei convosco até à consumação dos séculos”.*

E curiosamente em Marcos 16 se lê:

*“15. E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. 16. O que crer e for batizado será salvo; mas o que não crer será condenado. [...].”*

Sob a influência atrativa dos fluidos em geral, os do perispírito variam incessantemente, acompanhando a marcha progressiva do Espírito cujo envoltório formam, até que o mesmo Espírito tenha atingido a perfeição e **isso se dá quer se trate de um que permaneceu sempre puro, quer de um que haja falido.** De acordo com as suas tendências e com o grau do seu progresso, o Espírito assimila constantemente os fluidos que mais em relação estejam com a sua inteligência e com as suas necessidades espirituais.

Pela ótica dos “Espíritos inspiradores” existem espíritos que sempre permaneceram puros. Como assim? Foram criados puros? Mas não temos todos a mesma origem: simples e ignorantes?

Ora, não faz sentido o “quer de um que haja falido”, pois aí teríamos que admitir algo parecido com a “queda dos anjos”.

Se essa for a ideia, parece-nos ter cheiro de sarcristia, pois os católicos defendem essa tese. O que não sabem é que ela não tem o menor sentido, uma vez que as passagens que tomam como base para justificar a tal “queda dos anjos”, nada tem a ver com isso.

Ezequiel 28,11-19, que, na Bíblia de Jerusalém, recebe o título “A queda do rei de Tiro”:

*“A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: Filho do homem, **pronuncia um lamento contra o rei de Tiro** e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: **Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita.** Estavas no Éden, jardim de Deus. [...] **Fiz de ti o querubim protetor de asas abertas;** [...] Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até o dia em que se achou maldade em ti. [...] O teu coração se exaltou com tua beleza. Perverteste a tua sabedoria por causa do teu esplendor. [...].”*

Isaías 14,12-14, na Bíblia de Jerusalém, onde esse trecho está inserido, tem o título de “A morte do rei da Babilônia”:

*“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.”*

Só que, no início, é dito a Isaías fazer “esta sátira a respeito do rei da Babilônia”:

Isaías 14,3-4: *“No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, das tuas angustias e da dura servidão com que te fizeram servir, então **proferirás este motejo contra o rei de Babilônia**, e dirás: Como cessou o opressor! Como acabou a tirania!”*

## motejo

Dito ou palavra que busca zoar ou caçoar de algo ou alguém; zombaria.

Comentário satírico, cáustico, picante; mofa.

# Série

## O Espiritismo na Bíblia

Anjos e Demônios

**“O Espiritismo é a chave  
que dá o verdadeiro sentido  
das passagens bíblicas mal  
compreendidas.”**

*(KARDEC, Revista Espírita 1864)*

**Paulo Neto**

[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)

Esses Espíritos presunçosos e revoltados, cuja queda os leva às condições mais materiais da humanidade, são então *humanizados*, isto é, para serem domados e progredirem sob a opressão da carne, *encarnam em mundos primitivos*, ainda virgens do aparecimento do homem, mas *preparados e prontos para essas encarnações*. Encarnam em substâncias humanas, às quais não se pode dar propriamente o nome de “corpos”. Os elementos dessas substâncias se encontram esparsos na imensidade e, pela ação dos Espíritos prepostos a tal missão, se congregam no meio cósmico do planeta onde a encarnação se há de operar. [...].



O Espírito vai habitar corpos formados de substâncias contidas nas matérias constitutivas do planeta. Esses corpos não são aparelhados como os vossos, porém os elementos que os compõem se acham dispostos por maneira que o Espírito os possa usar e aperfeiçoar.

Não poderíamos compará-los melhor do que a **criptógamos carnudos**. Podeis formar ideia da criação humana, estudando **essas larvas informes que vegetam em certas plantas**, particularmente nos lírios. São massa, quase inerte, de matérias moles e pouco agregadas, que rasteja, ou antes desliza, tendo os membros, por assim dizer, em estado latente.

Vamos recorrer a Herculano Pires, para a explicação desta transcrição, que, em *O Verbo e a Carne*, diz:

“Essa é a revelação da revelação. **Roustaing copia e desfigura Kardec** acrescentando aos seus ensinamentos os maiores absurdos. Note-se que **essas criaturas estranhas, em forma de larvas e lesmas**, são encarnações de espíritos humanos que haviam atingido alta evolução sem passar pela encarnação humana. Depois de desenvolverem a razão em alto grau e de haverem colaborado com Deus nos processos da Criação, chegando mesmo a orientar criaturas humanas, voltam à condição de **criptógamos carnudos**.

Mas por que falam os reveladores em substâncias humanas? Porque não simplificam as coisas dizendo simplesmente que esses espíritos decaídos vão encarnar-se em lesmas? Porque é preciso enganar os spiritistas que aceitam Kardec e sabem que a evolução espiritual é irreversível, que o espírito humanizado não pode regredir ao plano animal. É o mesmo processo de sofisma, de tapeação, usado na questão do corpo aparente de Jesus, quando falam em encarnação fluídica para escaparem ao anátema de João contra os que dizem que o Cristo não veio em carne. As substâncias humanas dos criptógamos carnudos são uma invenção absurda e tola. E tanta gente a defender essas bobagens dentro do Espiritismo!

Mas o que são **criptógamos carnudos**? Por que esse nome estranho? Tudo tem a sua razão na máquina infernal do ilogismo roustainguista, embora seja sempre a anti-razão que entra em cena. Apreciemos o assunto à luz da razão para tentar esclarecê-lo.

A palavra **criptógamos** é empregada cientificamente para designar certas plantas cujos órgãos reprodutores não aparecem, são ocultos. A origem do termo é grega: **kryptos**, que quer dizer oculto, e **gamos**, que quer dizer casamento, união. §]→

Assim, criptógamo é um exemplar de espécie vegetal que tem os seus órgãos reprodutores escondidos. Os 'reveladores' roustainguistas acrescentaram a palavra carnudo para adaptar a designação ao reino animal. Assim, **criptógamo carnudo** seria uma espécie de animal (mas não animal porque formado de substâncias humanas) **em que se encarnam espíritos humanos que regressaram ao plano vegetal e animal."** (ABREU FILHO e PIRES, *O Verbo e a Carne*)

N. 59. Que é o que devemos pensar da opinião que se formula assim: “[...] a encarnação, primeiro, em terras primitivas, depois, nos mundos inferiores e superiores, até que haja atingido a perfeição, é uma necessidade e não um castigo?”

Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa.

A encarnação é uma necessidade para o Espírito no estado de formação, é indispensável ao seu progresso, ao seu desenvolvimento, como meio de lhe proporcionar e ampliar progressivamente a consciência de ser, o que ele não logrará senão pelo contato com a matéria. É a união desses dois princípios que dá lugar ao desenvolvimento intelectual.

A encarnação é uma necessidade até ao momento em que; alcançando um certo ponto de desenvolvimento intelectual, o Espírito está apto a receber o precioso dom, mas tão perigoso, do livre arbítrio.

Em *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec deixou bem claro que:

“8. A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. [...].

9. Uma só existência corpórea é claramente insuficiente para que o Espírito possa adquirir todo o bem que lhe falta e de se desfazer de todo o mal que traz em si. Como poderia o selvagem, por exemplo, numa única encarnação, alcançar o nível moral e intelectual do mais adiantado europeu? [...].”

A muitos **Espíritos acontece falir** (*já o dissemos*). Porque quase todos fazem mau uso do livre arbítrio. Alguns, porém, dóceis aos incumbidos de os guiar e desenvolver, seguem simples e gradualmente pelo caminho que lhes é indicado para progredirem.

Os primeiros **sofrem uma punição, um castigo que teriam podido evitar**. É para experimentar as consequências da falta cometida, que, como já explicamos, **uma vez preparados a ser *humanizados*, eles caem na encarnação humana**, conforme ao grau de culpabilidade e nas condições apropriadas às exigências da expiação e do progresso, ou em terras primitivas, ou em mundos já habitados por Espíritos que faliram anteriormente.

A encarnação humana, em princípio, é apenas consequente à primeira falta, àquela que deu causa à queda. A reencarnação é a pena da reincidência, da recaída, pois que todas as vossas existências são solidárias entre si. O Espírito reencarnado traz consigo a pena secreta em que incorreu na sua encarnação precedente.

Os Espíritos que, dóceis a seus guias, não se transviam, continuam a progredir no estado fluídico.

Os Espíritos que faliram “sofrem uma punição, um castigo” e “uma vez preparados a ser humanizados, eles caem na encarnação humana.” E explicitando mais um pouco, afirmam que “a encarnação humana é consequente da primeira falta, àquela que deu causa à queda”. Aqui temos a encarnação como castigo e uma referência à queda.

**O que os Espíritos disseram a respeito de Roustaing**

sur lequel tu dois t'appuyer.  
Dem. De quelle influence peut être M<sup>r</sup> Roustaing?  
Rsp. Si tu le voyais, un simple coup d'oeil te  
ferait juger l'homme, et ce qu'il faut en attendre.  
Il a tant de confiance dans ses lumières  
qu'il pense que tout doit s'incliner devant  
lui; mais si tu es dévoué à la cause,  
Dem. Son opinion a-t-elle quelque crédit?  
Rsp. Non, en général il passe pour un  
enthousiaste, exalté, et voulant s'imposer.

Manuscrito Voyage em 1862, p. 16.

Vejamos o que os bons Espíritos falaram a  
Allan Kardec a respeito de Roustaing

Em *Nem Céu Nem Inferno: as Leis da Alma Segundo o Espiritismo*, Paulo H. Figueiredo menciona o “Caderno Voyage em 1862”, manuscrito de Allan Kardec, do qual transcrevemos:

“[...] Kardec perguntou aos bons espíritos:

– **Que influência pode ter o Sr. Roustaing?**

E eles responderam:

– Se você o vir, um simples golpe de vista o fará julgar o homem, e o que se deve esperar dele.

**Ele tem tanta confiança nas suas luzes que pensa que todos devem se curvar a ele. Vá se você estiver disposto a fazê-lo.**

– **A opinião de Roustaing tem algum crédito?**

– **Não, em geral ele passa por um entusiasta, exaltado, querendo se impor.”**

# **A médium Émilie Collignon**

**Émilie** Aimée Charlotte Bréard **Collignon** (1820-1902), mais conhecida como madame Collignon. Belga, foi a médium que recebeu a obra *Les Quatre Évangiles - Spiritisme Chrétien ou Révélation de la Révélation* (*Os Quatro Evangelhos - Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação*) publicada em 1866, em Paris.

Através do *Projeto Allan Kardec (Coleções de Manuscritos Allan Kardec)*, temos a possibilidade de ver inúmeras cartas de Allan Kardec escritas de próprio punho. Dentre elas, destacaremos a que foi enviada a Mme. Collignon, na data de 31/12/1863, da qual destacamos este trecho:

“Quanto à Morte de Jesus, a Senhora teve perfeitamente razão de não crer autêntica essa história. Há entretanto mais verdade nessa maneira de encarar a questão do que na teoria de que é evidentemente falsa. [...] Certas revelações prematuras teriam mesmo inconvenientes; é por isso que os Espíritos aguardam o momento oportuno antes de fazê-las. [...].”

Há considerações positivas de Allan Kardec sobre os dois livros de Émilie Collignon:

1º) *A Educação Maternal (Conselho às mães de família)*, (Revista Espírita 1864, abr.)

2º) *Conversas Familiares Sobre o Espiritismo* (Revista Espírita 1865, mai.)

Vejam os que o Codificador disse a respeito do primeiro deles:

“Este opúsculo é o produto de instruções mediúnicas, formando um conjunto completo, ditadas à senhora Collignon, de Bordeaux, por um Espírito que assina Étienne, [...].

Estamos felizes em poder dar uma aprovação sem reserva a esse trabalho, tão recomendável pela forma quanto pelo fundo; estilo simples, claro, conciso, sem ênfase nem palavras de enchimento vazias de sentido, pensamentos profundos, de uma lógica irrepreensível, está bem ali a linguagem de um Espírito elevado, e não esse estilo verboso dos Espíritos que creem compensar o vazio das ideias pela abundância das palavras.



Não tememos dar-lhe estes elogios, porque sabemos que a senhora Collignon não os tomará para ela, e que seu amor-próprio por isso não será de nenhum modo superexcitado, do mesmo modo que ela não se formalizaria com a crítica mais severa.

Nesse escrito, a educação é encarada em seu verdadeiro ponto de vista sob o aspecto do desenvolvimento físico, moral e intelectual da criança, considerada desde o berço até o seu estabelecimento no mundo. As mães espíritas, melhor do que todas as outras, apreciarão a sabedoria dos conselhos que ela encerra, e é por isso que nós a recomendamos como uma obra digna de toda a sua atenção.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1864)

# Conclusão

Após essa breve análise - no ebook tem muito mais -, da obra de Jean-Baptiste Roustaing a resposta à questão proposta no título é:

**Não, ela não é a revelação da revelação.**

“[...] é sabido que os Espíritos enganadores não têm escrúpulo em tomar nomes que não lhes pertencem, a fim de tornarem aceitas as suas utopias. [...]” (ALLAN KARDEC)

## Livros recomendados sobre o tema:

- ABREU FILHO, J. e PIRES, J. H. **O Verbo e a Carne**. São Paulo: Paideia, 2003.
- ALEIXO, Sergio Fernandes. **O Primado de Kardec: Metodologia Espírita e Cisma Rustenista**. Rio de Janeiro. 2011.
- FERREIRA, Carlos Alberto. **Será a Obra de Roustaing Espírita?** Capivari (SP): EME, 2003.
- GARCIA, Wilson. **O Corpo Fluídico**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1981.
- GARCIA, Wilson. **Ponto Final - O Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec**. Capivari (SP): EME, 2020.
- SILVA, Gélio Lacerda. **Conscientização Espírita**. Capivari (SP): EME, 1995.
- TOURINHO, Nazareno. **As Tolices e Pieguices da Obra de Roustaing**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1999.

## Referências bibliográficas

- Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. 43ª impr., São Paulo: Paulus, 2001.
- ABREU FILHO, J. e PIRES, J. H. *O Verbo e a Carne*. São Paulo: Paideia, 2003.
- ASLAN, R. *Zelota: a Vida e a Época de Jesus de Nazaré*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 1*. São Paulo: Candeia, 1995.
- EHRMAN, B. D. *Jesus Existiu ou Não?* Rio de Janeiro: Agir, 2014.
- FIGUEIREDO, P. H. *Nem Céu Nem Inferno: as Leis da Alma Segundo o Espiritismo*. São Paulo: FEAL, 2020.
- KARDEC, A. *A Gênese* (trad. da 5ª ed. francesa). Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *A Gênese* (trad. da 4ª ed. francesa). São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): 1993.
- OLIVEIRA, A. O. O Espiritismo responde, link:  
<http://www.oconsolador.com.br/51/oespiritismoresponde.html>
- RODRIGUES, P. *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica: Como a Bíblia foi Manipulada*. Lisboa (Portugal): Terramar, 2007.
- ROUSTAING, J. B. *Os Quatro Evangelhos – vol. 1*. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
- ROUSTAING, J. B. *Os Quatro Evangelhos – vol. 2*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- ROUSTAING, J. B. *Os Quatro Evangelhos – vol. 3*. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- ROUSTAING, J. B. *Os Quatro Evangelhos – vol. 4*. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- VERMES, G. *As várias faces de Jesus*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

# Imagens:

Capa slide: <http://www.roustaing.com.br/wp-content/uploads/2020/02/todos-os-livros.jpg>

Capa da obra em francês: BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANCA (BNF), “Spiritisme chrétien, ou Révélation de la révélation. Les quatre évangiles suivis des commandements, expliqués en esprit et en vérité par les évangélistes assistés des apôtres. - Moïse... Par J.-B. Roustaing,...”, disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8519845.image>. Acesso em: 13 jan. 2021.

Circuncisão (adaptada), disponível em:

<https://static.meionorte.com/uploads/imagens/2019/8/5/899a8c7a-62bf-4f48-bcca-2cf813d03a2c-63a75fcb-c37d-4403-bec6-5a3ecbd9ee29.jpg>. e

<https://image.winudf.com/v2/image/Y29tLm15Z29hbHRIY2guY2lyY3VtY2lzaW9uLnN1cmdlcnkub3BlcmF0aW9uX3NjcmVlbl8zXzE1MjMxMzAzNTNfMDQz/screen-3.jpg?fakeurl=1&type=.jpg>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Batismo:

[https://lh3.googleusercontent.com/Vx2XSeyCQbGr6mDMdjm1M9oU8O4meHnt6t5y2dFFvOv\\_kR6uG7rMG0Y\\_mmaWMmCN7zc=s1200](https://lh3.googleusercontent.com/Vx2XSeyCQbGr6mDMdjm1M9oU8O4meHnt6t5y2dFFvOv_kR6uG7rMG0Y_mmaWMmCN7zc=s1200). Acesso em 30 jul. 2021.

Jesus na cruz:

<https://i.pinimg.com/564x/a5/18/f1/a518f10ba064a122672e2aa8c2e811df.jpg>. Acesso em: 28 jan. 2021.

LE, questão 585: Quadro Resumo de nossa autoria.

Mapa físico da Terra Santa:

[http://4.bp.blogspot.com/-M7A0tBLT2Bs/UTUlord\\_xql/AAAAAAAAAMw/scLK6u02DKg/s1600/Slide1.PNG](http://4.bp.blogspot.com/-M7A0tBLT2Bs/UTUlord_xql/AAAAAAAAAMw/scLK6u02DKg/s1600/Slide1.PNG). Acesso em: 08 fev. 2021.

Transfiguração: <https://www.diocesesaocarlos.org.br/wp-content/uploads/2019/03/2o-domingo-da-quaresma-ano-c-2019-03-17.jpg>

**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**E-mail:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**